

## COMUNHÃO E MISSÃO: CAMINHO PARA A IGREJA NO BRASIL

PRESEVAR A UNIDADE DE ESPÍRITO PELO VÍNCULO DA PAZ (cf. Ef 4,3).

Leitura Orante: Efésios 4,1-7.11-16.

O tema da Paz está presente em todos os livros do Novo Testamento num total de 91 vezes. Na carta aos Efésios aparece 8 vezes com forte insistência na comunhão com Cristo e como Corpo de Cristo, pois a Igreja é, de fato, Corpo de Cristo. É no Corpo de Cristo que se estabelece, floresce, frutifica e plenifica a PAZ. Tema este muito caro ao apóstolo, o qual já trabalha com clareza em sua Primeira Carta aos Coríntios 12,1-31 e insiste em todos os seus escritos.

**Contexto:** O nosso texto está na segunda parte da Carta aos Efésios que trata do comportamento prático dos membros que constituem a IGREJA CORPO, da qual CRISTO é a CABEÇA. O tema da PAZ perpassa este livro. Está presente na saudação “Graça e Paz a vós da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Ef 1,2).

Está presente como eixo no tema central “**CRISTO É A NOSSA PAZ: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro da separação e suprimido em sua carne a inimizade**, a lei dos mandamentos expressa em preceitos, a fim de criar em si mesmo um só HOMEM NOVO, estabelecendo a PAZ, e de **reconciliar ambos com Deus em um só Corpo, por meio da cruz, na qual ele matou a inimizade**. Assim, ele veio e comunicou PAZ a vós que estáveis longe e PAZ aos que estavam perto, pois, por meio dele, nós, judeus e gentios, **num só Espírito** temos acesso ao Pai” (Ef 2,15-17).

Está presente na convocação à prática, feita por Paulo, à Igreja de Éfeso que constitui o nosso tema da reflexão de hoje: “Exorto-vos, pois, eu, O PRISIONEIRO no SENHOR, a **andardes** de modo digno do chamado que recebestes: com toda humildade e mansidão, com longanimidade, **suportando-vos** uns aos outros **com amor, procurando** conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da PAZ” (Ef 4,1-3).

Aparece, enfim, na saudação final “Aos irmãos, PAZ, amor e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo. A graça esteja com todos **os que amam** a nosso Senhor Jesus Cristo **com amor perene**” (Ef 6,23-24).

**A unidade e a paz.** Não é possível falar da Igreja de Cristo sem tratar da UNIDADE e não será possível manter unidade sem cultivar diariamente a PAZ, mas a paz só se assegura quando todos tem assegurado lugar na comunidade, oferecendo-se com os próprios dons e acolhendo os dons que os outros têm e são. Para isso é necessário participar e partilhar de verdade e com verdade. A diversidade é uma realidade sempre presente em nosso dia a dia. A diversidade é uma riqueza para quem aprendeu acolher, partilhar e integrar, mas um problema para quem quer exclusividade. O verdadeiro Corpo de Cristo é acessível a todos. Evidentemente, quem quiser acessá-lo precisa se engajar na dinâmica da reconciliação que leva à comunhão de vida, para a VIDA ETERNA. O caminho da PAZ é a integração que acontece pela reconciliação.

**O nosso texto:** Vamos a ele. Aqui, O PRISIONEIRO por causa do SENHOR, faz uma vigorosa exortação à Igreja de Éfeso, em três dimensões, cada uma dirigida por um verbo. A primeira é: “**VIVAM de acordo com o CHAMADO que vocês receberam**” (Ef 4,1). Trata da questão vocacional, a razão do seu ser cristão. A iniciativa

para esta vida é do Senhor, a resposta é de cada pessoa, mas é tecida e engrandecida na convivência.

A segunda é: **“SEJAM sempre humildes e mansos, com paciência, SUPORTANDO-VOS mutuamente no AMOR”** (Ef 4,2). Humildade, mansidão e paciência são três virtudes que devem estar na base de todas as relações de quem deseja corresponder ao Senhor. Jesus mesmo convida a buscá-lo, acentuando as virtudes da confiabilidade: “Vinde a mim vos todos que estais cansados sob o peso do vosso fardo e vos darei descanso... **Aprendeis de mim, porque sou manso e humilde de coração** e encontrareis descanso para vossas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve” (Mt 11,28-30).

A terceira é: **“PROCUREM conservar a unidade de espírito pelo vínculo da PAZ”** (Ef 4,3). O desejo de unidade se cultiva no espírito de paz, que compreende acolhida da pessoa na situação em que ela se encontra para entabular um diálogo rumo ao entendimento em vista do intercâmbio de dons. Estas três atitudes acima referidas, são marcas que identificam e preservam a vida em comunidade.

O autor está mais ocupado em revelar as motivações profundas do agir cristão do que determinar regras para a prática cristã. Por isso, em seguida, o Prisioneiro no Senhor, dá razões da sua exortação, demonstrando que a unidade reclamada é perfeitamente possível na relação com a Trindade (Ef 4,4-6). Aí o Corpo de Cristo tem fecundidade e consistência para chegar à perfeição. Trata-se de uma prática fundamentada e alimenta constantemente no Espírito de Cristo.

**O tema da construção da Igreja.** A Igreja é um Corpo Vivo, em contínua construção e harmonização, que implica a participação de cada membro. No verso 7 o autor retoma, com outra formulação, a primeira parte da exortação do primeiro verso: “Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo” (Ef 4,7). Cristo é um só, a cada um, porém, foi dado um dom específico para ser atuado conforme Cristo, que levou à perfeição todos os dons. Qual é a dificuldade da Igreja? É criar um espaço que favoreça a participação constante de cada pessoa, com o que lhe é específico, em favor do bem de todos. Viver a unidade por meio da acolhida, da inclusão e integração, num edificante intercâmbio do dom que cada pessoa foi chamada a ser pelo Pai, em Cristo, no Espírito Santo.

Os versos 8 a 10 fundamentam a ação de Cristo que baseia a autoridade dos ministérios, citado em seguida no verso 11: “Foi Ele que concedeu a uns ser apóstolos. A outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e doutores”. Paulo cita aqui apenas carismas de ensino, por que é disso que está tratando, mas os dons para o serviço da edificação do Corpo de Cristo são inúmeros. O objetivo essencial das diversas funções ministeriais é favorecer a construção do Corpo de Cristo, não engrandecer ou inflar o corpo de quem exerce o ministério. A razão do dom recebido está evidenciada em seguida: “Para pôr os santos em condições de cumprir o ministério-serviço para edificar o Corpo de Cristo até que cheguemos todos juntos à unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, ao estado de adultos, à estatura de Cristo, em sua plenitude” (Ef 4,12-13).

O dom para o serviço, nos é dado por Deus ao chamar-nos à vida. A capacitação para o serviço, nos é oferecida pelos mestres na fé, através de suas práticas. A meta é a

plenitude alcançada por Jesus Cristo. Ele pautou para nós o caminho dessa meta pela prática da unidade, exercida na reconciliação de todas as criaturas com o Criador. Por isso diz Paulo: andemos a medida da estatura da plenitude de Cristo (cf. Ef 4,13b). A unidade a ser alcançada é dinâmica, ela se realiza na multiplicidade dos dons e das responsabilidades, atuadas na construção orgânica da Igreja, tendo como meta o encontro com Cristo ressuscitado e glorioso.

**Cuidados para superar o erro.** Nos versos 14 e 15 Paulo adverte para uma contradição ou confusão presente na história. Ela pode atingir os cristãos cuja doutrina não corresponde com a prática da misericórdia e do perdão, especialmente os que não cresceram na fé, não aprofundaram suas raízes em Cristo e não compartilharam, no amor, seus dons específicos. Estes, à mercê da mentira, se tornam “joguetes das ondas, agitados por todo vento de doutrina... induzidos ao erro” (Ef 4,14). Isso pode ser evitado? Sim, perfeitamente. É disso que Paulo fala quando diz: **“Mas seguindo a verdade, com amor, crescemos em tudo em direção àquele que é a Cabeça, Cristo”** (Ef 4,15). A cabeça é uma só, Cristo, e ninguém mais. A liderança cristã não é a Cabeça, é também ela, membro do Corpo, cujo Cristo é a Cabeça, daí a necessidade absoluta da sinodalidade, do recurso à assembleia, de ouvir, considerar, acolher e caminhar juntos.

O verso 16 descreve com maestria o processo por meio do qual esse Corpo chega a maturidade: “Com inteireza, bem ajustado e unido por meio de todas as articulações, juntas e ligaduras, com operação harmoniosa de cada uma de suas partes, realiza o seu crescimento para sua própria edificação **no amor**” (Ef 4,16).

**Atenção:** Merece destaque o uso constante da palavra “ágape” (10 vezes) pelo apóstolo nesta carta. Ágape expressa um amor incondicional, que transborda, que se derrama, sem medida, oferecido sempre, sem exigência de retorno ou reconhecimento. Amor absolutamente gratuito. É o Ágape que dá saúde, consistência e verdade a todas as relações. Esta é a realidade do amor de Cristo para a nossa salvação.

**Questão:** O que significa, na prática, o amor de Cristo por mim? Que engajamento e que frutos consigo partilhar?

*Fr. Moacir Casagrande OFMcap.*